

Agrippina R. Manhattan

1997 — São Gonçalo, Rio de Janeiro — Brasil

Exposições individuais selecionadas

2025 | “Aqui e Ali”



Artur Fidalgo Galeria
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

2024 | “Aprender a contar histórias”

Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP)
Ribeirão Preto, São Paulo

Exposições coletivas selecionadas

2025 | “Rio de Corpo e Alma”



Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

2024 | “Rio: a medida da terra”



Flexa Galeria
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

2022 | “Histórias Brasileiras”

Museu de Arte de São Paulo (MASP)
São Paulo, São Paulo

2020 | “Farsa”
Sesc Pompeia
São Paulo, São Paulo

A obra

A representação, por sua vez, nunca é neutra. Ela é sempre uma escolha. A forma como decidimos retratar o real é, imediatamente, conectado com a forma que aprendemos a ver o mundo.

A visão — esse aparato conceitual que, aqui, representa um conjunto de sentidos maior que o olhar —, colocada em comparação com um povo, um tempo ou um alguém diferente, sempre revela a estrutura desse dispositivo.

Biografia

Artista, pesquisadora, professora e travesti, Agrippina R. Manhattan vive e trabalha entre Recife e Rio de Janeiro. Sente e encara seu trabalho como parte de uma profunda preocupação sobre tudo aquilo que restringe a liberdade: a palavra; a hierarquia; o pensamento; ela mesma.

Estudou história da arte na Escola de Belas Artes da UFRJ e Artes Visuais na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Sente que não é obrigada a nada, e isso a realiza. Escolheu seu nome e inventou a si mesma, como escolhe um título para um trabalho ou encontrando a tradução do que sente em poesia.